

# EUA acreditam *Economia-Brasil* que pior passou

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON – O vice-secretário do Tesouro dos EUA, Larry Summers, disse ontem que vai “levar tempo e perseverança para convencer os investidores de que o Brasil virou a esquina.” Durante um discurso para a Associação Nacional de Economistas de Empresas, Summers disse que, enquanto a Argentina e o México conseguiram se proteger até agora relativamente bem da turbulência financeira, “o Brasil tem enfrentado pressões do mercado financeiro, que o governo, mesmo apoiado pelo Fundo Monetário Internacional e a comunidade internacional, não foi inteiramente capaz de conter.” Segundo o vice-secretário, “esses problemas, por sua vez, apresentam perigos para os vizinhos do Brasil.”

Summers também disse que o governo brasileiro tomou passos importantes para reduzir o déficit fiscal, mas que agora será necessário um grande esforço do para convencer o resto do mundo da validade dessas reduções. “No contexto de um programa econômico apoiado pelo FMI, as autoridades precisavam perseverar com esse esforço fiscal se for para inspirar confiança,” disse. Segundo Summers, o

governo americano acredita que o presidente Fernando Henrique Cardoso está comprometido com esse objetivo.

**Vedete** – Os problemas do Brasil foram uma das vedetes da reunião da Associação ontem, que também divulgou uma previsão otimista para a economia americana nos próximos dois anos, prevendo uma desaceleração “suave” do crescimento.

Segundo a pesquisa, a economia americana crescerá 3% em 1999, com um pequeno aumento na inflação, de 1,6% em 1998, para 2,0% em 1999 e 2,3% em 2000. As taxas de desemprego permanecerão baixas, entre 4,5% e 4,7%.

**Contágio** – No caso do Brasil, a maioria dos economistas da associação acredita que o país passará por uma profunda recessão econômica este ano. E apostam que a retração terá um efeito de contágio sobre seus vizinhos latino-americanos.

Paralelamente em Washington, as negociações entre a equipe econômica brasileira e os técnicos do FMI continuam. O objetivo é que a revisão do acordo firmado em novembro seja finalizada entre hoje e amanhã. Com isso, o novo acordo com as metas revisadas seria divulgado na sexta-feira.

JORNAL DO BRASIL

03 MAR 1999